



## O encontro de Jesus com Nicodemos (Jo 3,1-10)

*Jesus' encounter with Nicodemus (Jo 3:1-10)*

*Marcela Machado Vianna Torres*

### Resumo

Este estudo centraliza-se no encontro de Jesus com Nicodemos, episódio narrado somente no quarto Evangelho (Jo 3,1-10). O trabalho se desenvolve a partir do contexto da festa da Páscoa em que Jesus reage ao comportamento de todos os envolvidos na estrutura do Templo (religiosos, cambistas, vendilhões), pois ao invés de servirem a Deus estavam mais interessados em explorar os fiéis com exigências fundamentadas na Lei. Entendemos que esta passagem exige a compreensão do batismo na cultura judaica, o batismo de João Batista e o de Jesus, bem como a compreensão do “novo nascimento” na cultura helênica e no cristianismo. Dentre os temas abordados no comentário da perícopes estão presentes: a profissão de fé de Nicodemos, sua incompreensão e a revelação de Jesus de que é preciso nascer do alto. Propomos mostrar, no presente trabalho, que para seguir Jesus é necessário abandonar velhas estruturas e mudar de mentalidade.

**Palavras-chave:** Espírito. Nicodemos. Batismo. Novo nascimento.

### Abstract

This study focuses on Jesus' encounter with Nicodemus, an episode narrated only in the Fourth Gospel (Jn 3: 1-10). The work is developed from the context of the Easter feast in which Jesus reacts to the behavior of everyone involved in the structure of the Temple (religious, money changers, vendors), instead of serving God, they were more interested in exploiting the faithful with demands based on the Law. I understand that this passage requires an understanding of baptism in Jewish culture, the baptism of John the Baptist and

that of Jesus, as well as an understanding of the "new birth" in Hellenic culture and Christianity. Among the themes addressed on the commentary of the pericope are: Nicodemus' profession of faith, his misunderstanding and Jesus' revelation that it is necessary to be born from above. I have the proposal to show in this work that to follow Jesus it is necessary to abandon old structures and change mentality.

**Keywords:** Spirit. Nicodemus. Baptism. New birth.

## Introdução

A grande característica dos sinais presentes nos escritos joaninos é a sua relação com a fé. Em Jo 3,2, Nicodemos vai a Jesus movido pelos seus sinais.

A palavra sinal possui diversos sentidos, porém os sinais como prova apologetica são recusados por Jesus. A fé que vem dos sinais é fraca, não é a fé que Jesus espera que tenhamos e nem sempre os sinais nos conduzem à fé. No Evangelho é ensinado que “os sinais nem sempre conduzem à fé: 6,26; 12,37”.<sup>1</sup>

Segundo Zumstein, a macroestrutura do quarto Evangelho é fácil de estabelecer. Inicia-se com Prólogo (Jo 1,1-18), seguido pelo corpo do Evangelho (Jo 1,19-20,31) que é dividido em duas grandes partes: a primeira descreve a revelação do Filho diante do mundo ou Livro dos Sinais (Jo 1,19-12,50), e a segunda trata da revelação do Filho diante dos discípulos ou a Hora da Glorificação (Jo 13,1-20,31). O Epílogo vem após a conclusão do Evangelho (Jo 21, 1-25).<sup>2</sup>

A passagem do encontro de Jesus com Nicodemos, portanto, está situada no Livro dos Sinais. Jesus sinaliza ao povo, pois deseja que todos creiam nele e alcancem a vida eterna.

A teologia de João parte da realidade humana de Jesus manifestada na sua morte. A centralidade do Evangelho de João está situada na condenação à morte e execução de Jesus por uma instituição que não o aceitou por considerá-lo um perigo para seus interesses políticos, econômicos e religiosos. Os inimigos de Jesus se apoiaram na Lei para sentenciar a sua morte.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> TUÑÍ, J.; ALEGRE, X., *Escritos Joaninos e Cartas Católicas*, p. 36.

<sup>2</sup> ZUMSTEIN J., *O evangelho segundo João*, p. 439-440.

<sup>3</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., *O Evangelho de São João*, p. 9.

## 1. O encontro de Jesus com Nicodemos: necessidade de regeneração para entrar no Reino através da fé

O diálogo entre Jesus e Nicodemos pode ser explicitado num esquema dividido em três revelações de Jesus que são entremeadas pelas perguntas de Nicodemos. A cada interpelação, Jesus vai esclarecendo sua mensagem e evoluindo o discurso para a revelação final e definitiva. O texto se desenrola com uma técnica literária frequentemente utilizada por João que objetiva fazer progredir o discurso. Através do movimento textual, João revela a incapacidade de compreensão do homem, pois este possui uma compreensão carnal. A dificuldade de compreensão de Nicodemos se dá porque o autor escolhe três palavras gregas que possuem duplo significado: *anôthen* (de novo ou do alto); *gennasthai* (ser gerado, nascer, física ou espiritualmente); *pneuma* (vento ou espírito). Através do jogo de palavras, abre-se a possibilidade de uma interpretação no nível carnal e/ou no espiritual. João revela uma realidade: o homem é prisioneiro do primeiro nível de compreensão e para tornar-se crente, deve passar ao segundo.<sup>4</sup> O texto também apresenta dualidades, como as expressões carne/espírito; cima/baixo, que evidenciam a impotência, limitação do ser humano e a gratuidade do dom da fé que lhe foi concedido por Deus.

Num sentido teológico, o diálogo se desenvolve numa contínua revelação de Deus seguida pela incompreensão humana, porém no avançar do texto, o diálogo dá lugar ao monólogo com a revelação de Deus não havendo mais espaço para o colóquio, mas somente cabe o sim ou o não.

### 1.1. Aspecto estilístico de João

O Jesus joanino provém de Deus e, portanto, é adequado que suas palavras sejam mais solenes. Jesus utiliza-se de uma linguagem terrena para transmitir sua mensagem e, para transmitir o que é verdadeiro, real, ou seja, a realidade celeste, ele faz uso, muitas vezes, da linguagem figurada. A linguagem metafórica é frequentemente mal interpretada pelos interlocutores de Jesus, que compreendem apenas o sentido material de sua mensagem. Este fato possibilita que Jesus explique seu pensamento de forma mais completa e desenvolva a sua doutrina. As falas de Jesus possuem, em diversas ocasiões, duplos significados. O jogo de

---

<sup>4</sup> FABRIS, R.; MAGGIONI, B., Os Evangelhos II, p. 308.

palavras, que João utiliza, baseado no hebraico ou no grego, pode levar o interlocutor à compreensão de um significado diferente do intencionado por Jesus (Jo 3,3.8).<sup>5</sup>

Brown observa que no quarto Evangelho, o autor supõe, com frequência, que o leitor perceba os diversos significados na mesma narrativa ou na mesma metáfora. Há um significado para o contexto histórico do ministério público de Jesus, no entanto, pode haver “um segundo nível que reflete a situação da comunidade crente cristã”.<sup>6</sup> Por exemplo, em Jo 2,19-22, o anúncio por parte de Jesus de que o santuário do Templo seria destruído e substituído é reinterpretado fazendo referência à sua morte na cruz e ressurreição. João coloca nos lábios de Jesus, palavras que querem dizer a mesma coisa num discurso já registrado. O autor afirma que a ironia está presente nos textos de João quando os oponentes de Jesus fazem afirmações sobre ele num tom depreciativo, sarcástico, incrédulo ou inadequadas.<sup>7</sup>

## 2. Contexto Literário

### 2.1. Texto antecedente: Jo 2,13-25

No texto antecedente, João não descreve a festa da Páscoa dos Judeus, mas dá a entender que a reação de Jesus no Templo (2,13-17) teve grande repercussão, e que ele também continuou suas atividades durante as festas e conseqüentemente foi ganhando seguidores que enxergaram nele a figura de Moisés reformador. João chama a atenção também para a interpretação que os discípulos deram dos sinais messiânicos ocorridos na Purificação no Templo:<sup>8</sup>

- O significado presente no Sl 69,10 “O zelo por tua casa me devorará”;
- O significado do uso do chicote de cordas, o “chicote do Messias” (o chicote era símbolo das dores que teriam acompanhado os tempos do Messias. Era representado com uma vara para castigar os pecadores (Is 10,26);<sup>9</sup>
- Cumpria a profecia de Zc 14,21 (não haverá mais vencedor na casa de Iahweh;

---

<sup>5</sup> BROWN, R.E., Introdução ao Novo Testamento, p. 459-460.

<sup>6</sup> BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 460.

<sup>7</sup> BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 459-462.

<sup>8</sup> MATEOS, J.; B., J., O Evangelho de São João, p. 164.

<sup>9</sup> MAGGI, A., A loucura de Deus, p. 54.

- Fazia alusão ao SI 2,6-7 (a casa do meu Pai).

O povo judeu sempre foi religioso e muitos fiéis subiam à Jerusalém anualmente para celebrar a Páscoa.

Alguns autores afirmam que esta festa judaica era uma oportunidade de enriquecimento por parte do clero e exploração do povo. Os Profetas já haviam denunciado este comportamento enganador do culto ao Templo. Neste ambiente, surge Jesus, o verdadeiro Templo (Jo 1,14) e verdadeiro cordeiro pascal (Jo 1,29). Jesus deseja libertar o povo da exploração religiosa e também dá a chance de regeneração aos dirigentes (Jo 2,16). Muitos aderem a Jesus e outros o compreendem de maneira equivocada, não percebendo que o maior sinal dado por ele era o amor. O Templo, a Lei e o culto que eram o canal de comunicação com o Pai, perdem sua utilidade com a chegada de Seu Filho. “A gloriosa presença de Deus, outrora confinada no Templo, tornou-se agora carne em Jesus.<sup>10</sup> Assim, o único santuário onde Deus se manifesta será de agora em diante Jesus, que tornará presente o amor do Pai para os homens. Os dirigentes enxergaram na atuação de Jesus no Templo, uma ação condenatória e não um convite à luz (Jo 3,19), preferiram as trevas quando reagiram contrariamente a ele.

Alguns entre os fariseus interpretaram de forma equivocada o gesto de Jesus. Segundo Flavio Josefo, estes eram “os donos do Reino, livres para exilar e chamar de volta quem quisessem, para absolver e condenar”.<sup>11</sup>

Jesus conhece o coração dos homens. Ele percebe que é mal compreendido. Esperavam dele a aniquilação de hierarquias existentes, a reforma das instituições, o triunfo sobre os invasores, a restauração da monarquia davídica. Ele não vem para julgar e nem para excluir. No quarto Evangelho, Jesus dá a entender que o lugar natural da habitação de Deus é no homem, não havendo mais que se falar no Deus do Templo e da nação.<sup>12</sup>

O sinal de Jesus no Templo é também um sinal pedagógico, cuja finalidade é a substituição definitiva do Templo através da nova Aliança.<sup>13</sup> Jesus apresenta nova proposta de vida, nova mentalidade, uma nova moralidade e a partir de então, o povo deve seguir às suas orientações. O modelo proposto

---

<sup>10</sup> BROWN, R., E., Introdução ao Novo Testamento, p. 38.

<sup>11</sup> MAGGI, A., A loucura de Deus, p. 54.

<sup>12</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 166.

<sup>13</sup> FABRIS, R.; MAGGIONI, B., Os Evangelhos II, p. 306.

no Evangelho é de decisão, as palavras de Jesus fazem um convite à fé e à decisão no presente.<sup>14</sup>

## 2.2. Texto subsequente Jo 3,11-21

No texto subsequente, o diálogo se torna um monólogo de Jesus sobre o novo nascimento. Jesus afirma que aceitar o testemunho é condição para crer. O versículo 11 indica que um grupo não aceita o testemunho de outro grupo “falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não acolheis o nosso testemunho”. De um lado os fariseus e do outro Jesus e os discípulos ou Jesus e o Pai.<sup>15</sup> Jesus exige fé nas suas palavras, ele fala com conhecimento de causa, pois ele veio do Pai. Jesus reconhece a resistência secreta do homem à luz e assim abrange o discurso não só a Nicodemos, mas a todos aqueles em Israel que hesitam em acreditar na sua revelação. No versículo 13, Jesus afirma que ninguém subiu ao céu senão o Filho do Homem. Esta revelação apaga todas as outras revelações existentes no judaísmo que pretendiam trazer a salvação.<sup>16</sup>

“Jesus relembra o catecismo a Nicodemos, recordando-lhe um conhecido episódio da vida de Moisés, quando ele “levantou a serpente no deserto (Jo 3,14) ”.<sup>17</sup> Esta passagem faz alusão ao texto de Nm 21,8-9 em que Moisés colocou a serpente de bronze numa haste para que, quem a contemplesse, mesmo tendo sido mordido por uma serpente, viveria. Quem olhasse com incredulidade para a serpente, morreria. O texto joanino nos faz concluir que assim como a serpente de bronze no deserto era fonte de vida para os israelitas, o olhar com fé em Jesus crucificado é fonte de vida eterna.<sup>18</sup>

As palavras de Jesus vão se ajustando e se afinando, num monólogo, de tal forma que ele diz que veio ao mundo para salvá-lo e não para julgá-lo. “A salvação não depende da arbitrariedade de Deus, mas da resposta dos filhos em crer e acolher o Filho”.<sup>19</sup>

---

<sup>14</sup> FABRIS, R.; MAGGIONI, B., Os Evangelhos II, p. 266.

<sup>15</sup> DUFOUR, X. L., Leitura do Evangelho Segundo João I, p. 229.

<sup>16</sup> JAUBERT, A., Leitura do Evangelho Segundo João, p. 53.

<sup>17</sup> MAGGI, A., A loucura de Deus, p. 68.

<sup>18</sup> SANTOS, B. S., Teologia do Evangelho de São João, p. 50.

<sup>19</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 104.

### 3. Pré-Texto

#### 3.1. “Nascer de Novo”: O tema da regeneração na cultura helenística

Blank afirma ser necessário entender a ideia da regeneração para compreender o texto. O tema nascer “de novo” aparece em numerosos exemplos na história religiosa especialmente no final da tardia antiguidade helenística. No princípio, acreditava-se que o homem passava para uma nova vida após a sua morte, salientando que a morte não seria o seu fim definitivo (antiquíssimos cultos aos mortos). O símbolo místico da regeneração se relaciona definitivamente com a experiência humana da vida e da morte, abrange a luta contra a morte da qual não se escapa. Também expressa o desejo de uma vida permanente e duradoura, de uma vida eterna. Há muitos mitos que abordam esta temática, como por exemplo, a Epopéia de *Gilgamesh* em que o homem busca a erva da vida que lhe concederia a imunidade perante a morte. Blank ensina que o homem entendia a “regeneração” como um processo psíquico-espiritual. No final da antiguidade encontramos o símbolo místico do renascimento, principalmente no campo das religiões místicas e no campo da gnose espiritualista.<sup>20</sup>

### 3.2. Batismo

#### 3.2.1. AT e Judaísmo

A água tem uma função purificadora marcante no AT, pois aparece em diversos episódios da história sagrada que serão considerados posteriormente como prefigurações do batismo. A Lei prescreve diversos casos de impureza que exigem abluções, rituais de purificação a fim de garantirem a aptidão dos crentes para participação no culto (Nm 19,2; Dt 23,10s). No judaísmo pós-exílico, as abluções rituais e tais práticas aumentam (Mc 7,1-5); simbolizavam a purificação do coração acompanhadas de arrependimento. “Pelo tempo do NT os rabinos batizam os prosélitos, pagãos de origem que se agregam ao povo judeu (Mt 23,15)”.<sup>21</sup> Segundo Josefo, os banhos rituais eram comuns entre os essênios, comunidades de Damasco e Qumrân, porém o banho não tem a

---

<sup>20</sup> BLANK, J., *El Evangelio Según San Juan*, p. 246.

<sup>21</sup> AMIOT, F., *Batismo*, p. 94.

conotação de rito de iniciação e sim exprimia o esforço por uma vida pura e a aspiração à graça purificadora, sendo permitido somente após uma longa prova de que a conversão era genuína. No banho ritual, o indivíduo mergulha ele mesmo na água. Já os penitentes, que se apresentam a João Batista, recebem de suas mãos o batismo uma única vez.<sup>22</sup>

### 3.2.2. Batismo de João

O batismo de João podia ser comparado ao batismo dos prosélitos que os introduzia no povo de Israel. O batismo de João realiza uma “agregação à verdadeira posteridade de Abraão (Mt 3,9)”<sup>23</sup> e na espera do Messias vindouro. É proposto a todo o povo judaico e não só aos prosélitos e pecadores. Constituía “um batismo único, dado no deserto, visando o arrependimento e perdão (Mc 1,4) e incluía o reconhecimento dos próprios pecados e um esforço de conversão definitiva que o rito deveria exprimir (Mt 3,6)”. João prega a pureza moral.<sup>24</sup>

### 3.2.3. Batismo de Jesus

No batismo de Jesus há a descida do Espírito Santo sob forma de pomba e o Pai proclama a sua filiação divina. A descida do Espírito Santo sobre Jesus confirma as profecias (Is 11,2; 42,1; 61,1) e é também “o anúncio de Pentecostes, que inaugurará o batismo no Espírito, para a Igreja (At 1,5; 11, 16) e para todos aqueles que nela entrarem (Ef 5,25-32; Tt 3,5)”.<sup>25</sup> Nicodemos é convidado por Jesus a renascer para uma nova vida pautada em uma nova espiritualidade e postura ética. É um novo nascimento segundo o Espírito e não segundo a Lei que enfatiza ritos, jejuns e preceitos.<sup>26</sup>

---

<sup>22</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 94.

<sup>23</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 94.

<sup>24</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 94.

<sup>25</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 95.

<sup>26</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 100.

### 3.2.4. Batismo cristão

Depois da morte e ressurreição de Jesus, os seus seguidores adotaram o batismo de João com algumas mudanças, pois o batismo cristão é realizado em Jesus Cristo, o Senhor exaltado (Rm 6,3; 1Cor 6,11; Gl 3,27) e se vincula ao dom do Espírito Santo (1Cor 6,11;12,13; Mc 1,8; At 1,5; 8,14-17; 9,17; 10,44-48; Mt 28,19). Assim como o batismo dos prosélitos, era um rito de iniciação realizado uma única vez.<sup>27</sup>

No batismo, o Espírito se apodera do crente, agrega-o ao corpo da Igreja e lhe dá a certeza de que entrou no Reino de Deus. O sacramento não age como mágica e exige uma conversão total que deve ser o ponto de partida para uma vida nova, cheia de fé.<sup>28</sup>

O crente recebe, com efeito, o batismo em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito de Deus (1Cor 6,11) torna-se templo do Espírito (1Cor 6,19), filho adotivo do Pai (Gl 4,5s), irmão e co-herdeiro de Cristo, vivendo intimamente de sua vida e destinado a partilhar sua glória (Rm 8, 2.9.17.30; Ef 2,6).<sup>29</sup>

### 3.3. Nascer de Novo

O simbolismo do nascer de novo é um tema comum nas religiões da humanidade. O AT jamais fala de novo nascimento para o homem, pois o israelita tinha como direito de nascença pertencer ao Povo de Deus e assim não precisava nascer de novo. Na Nova Aliança anunciada pelos profetas, Deus gravará sua Lei no coração de cada homem (Jr 31,31-34; Dt 30,10-14); O coração humano será renovado pelo Espírito (Ez 36,26). É um nascimento novo, fonte de grande alegria (Is 66,7-14).

Quando um pagão se convertia ao judaísmo, recebia o batismo dos prosélitos e com isso, todos os laços anteriores eram rompidos.

Nos evangelhos sinóticos, Jesus não fala em nascer de novo. Com base em Jr 31 e Dt 30 Ele compara a Palavra de Deus como uma semente plantada

---

<sup>27</sup> KRATZ, R. G., Batismo, p. 122.

<sup>28</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 97.

<sup>29</sup> AMIOT, F., Batismo, p. 95.

no coração do homem para ali brotar uma moral nova (Mt13,18-23). Jesus explicita a necessidade do novo nascimento em Jo 3, 3.5.<sup>30</sup>

#### 4. Comentário de Jo 3,1-10

Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um notável entre os judeus. À noite, ele veio encontrar Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele”. Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar segunda vez no seio de sua mãe e nascer?” Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade, em Verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: vós deveis nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito”. Perguntou-lhe Nicodemos: Como isso pode acontecer?” Respondeu-lhe Jesus: “És o mestre de Israel e ignoras essas coisas?” (Jo 3,1-10).

##### 4.1. Apresentação e profissão de fé de Nicodemos

Nicodemos era um fariseu, um notável entre os judeus. A apresentação dispensada a Nicodemos lembra a apresentação feita à João Batista (Jo 1,6).<sup>31</sup> Somado à apresentação do nome do personagem, atribui-se a ele duas informações: sua afiliação religiosa (um fariseu) e também o cargo que ocupava (chefe entre os judeus).<sup>32</sup>

Os fariseus constituíam o grupo mais fechado, mais rígido do judaísmo. O fato de ser um notável entre os judeus indicava que Nicodemos fazia parte do Sinédrio (Jo 7,50).

Em algumas traduções bíblicas, Nicodemos é descrito como um “príncipe entre os judeus”, o que indica que sua posição no Sinédrio era de

---

<sup>30</sup> BOISMARD, M. E., *Renascer*, p. 898.

<sup>31</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., *Comentário ao Evangelho de São João*, p. 66.

<sup>32</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., *O Evangelho de São João*, p. 174-175.

chefe, um *Nasi*. Nicodemos, portanto, é apresentado como um homem da Lei (fariseu) que como tal, tinha grande influência sobre o público em geral.<sup>33</sup>

Os sinais de Jesus haviam impressionado Nicodemos que, prudentemente, foi visitá-lo à noite. A interpretação de *à noite* é variada:

- Nicodemos tinha medo porque não queria que os outros fariseus soubessem do encontro, não queria ser reconhecido. Nota-se que Nicodemos não tinha medo de Jesus e sim, dos seus irmãos de sangue.<sup>34</sup>
- Ele vem a Jesus à noite para que não fosse interrompido durante a conversa, o que revela um desejo de calma, de tempo, uma vontade de terem uma conversa profunda.<sup>35</sup>
- Indicando o prestígio que Nicodemos tinha por se dedicar aos estudos até altas horas da noite.<sup>36</sup>
- A noite representa o medo, a confusão, o enigma.<sup>37</sup>
- Em João, noite e trevas, simbolizam o mal e a ignorância.<sup>38</sup>
- “A noite é a treva, “quando ninguém pode agir” (Jo 9,4), e se alguém caminha de noite “tropeça, porque a luz não está nele” (Jo 11,10); a noite é o espaço onde qualquer atividade é infrutífera (Jo 21,3)”.<sup>39</sup>
- Nicodemos vinha “da noite” porque pertencia à sombria ética do Templo e das instituições corrompidas de sua época.<sup>40</sup>

Mesmo sem a compreensão do significado dos sinais, Nicodemos percebe que estes só poderiam ter ocorrido por meio de Deus. Nicodemos saúda Jesus como Rabi, Mestre, termo usado para com os letrados e doutores da Lei. Esta reverência revela um grande respeito vindo de um notável entre os judeus para com Jesus, que não possuía estudos em escolas renomadas.<sup>41</sup> Nicodemos, mestre em Israel (Jo 3,9), reconhece em Jesus o intérprete autorizado da Lei, ou seja, do Antigo Testamento.<sup>42</sup> A busca do fariseu pelo Nazareno demonstra que ele tem fé em Jesus, mas sua fé é fraca, débil.

---

<sup>33</sup> BRUCE, F. F., João, p.79.

<sup>34</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 99.

<sup>35</sup> FABRIS, R.; MAGGIONI, B., Os Evangelhos II, p. 309.

<sup>36</sup> MORRIS, L., El Evangelio Según Juan, p. 413.

<sup>37</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 99.

<sup>38</sup> BROWN, R. E., Evangelho de João e Epístolas, p. 40.

<sup>39</sup> MAGGI, A., A loucura de Deus, p. 60.

<sup>40</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 98.

<sup>41</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 98.

<sup>42</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao Evangelho de São João, p. 67.

Impressionado pelos sinais de Jesus no Templo, Nicodemos vai até ele a fim de saber mais a seu respeito, tinha sede de conhecimento. Mesmo com a letra da lei, mesmo sendo um religioso, ele não tinha todas as respostas e vai a Jesus, na verdade, para obtê-las.

Apesar de ser um notável, Nicodemos não gozava de liberdade para agir.<sup>43</sup> O verbo *saber* na primeira pessoa do plural, *sabemos*, revela que ele fala em nome de um grupo (Jo 3,2).<sup>44</sup> O fariseu se dá conta de que Deus é um aliado de Jesus, que Ele está totalmente a seu lado, pois um homem não poderia atrever-se tanto se não estivesse realmente respaldado por Deus.<sup>45</sup>

Jesus teve oposição das pessoas de bem, conhecidas no meio do povo que o rejeitavam por suas virtudes e não por seus pecados.<sup>46</sup> De certo modo, Nicodemos rompe com o preconceito que os fariseus têm em relação ao Nazareno, pois reconhece nele o intérprete autorizado da Lei, ou seja, do Antigo Testamento.

#### 4.2. O novo nascimento e a incompreensão de Nicodemos

A solene forma de introdução, *em verdade, em verdade*, repetida duas vezes por João, enfatiza o que Jesus vem a dizer (Jo 3,3). Nota-se a resposta categórica, sem exceções, de Jesus.<sup>47</sup> Esta expressão é também traduzida por *Amém*.

O Reino de Deus era meta em Israel, no AT é apresentado, às vezes como eterno e universal (Ex 15, 18). O Reino é manifestado na terra onde é aceito e obedecido, ou seja, em Israel ou, ao menos, entre os justos de Israel. Os integrantes de outras nações poderiam submeter-se ao Reino incorporando-se como prosélitos, que ao se converterem, tomavam o jugo do Reino do Céu e começavam uma vida nova.

Jesus afirma que para ser possível ver o Reino de Deus, deve-se nascer de novo. Neste trecho, o advérbio grego *anóthen* pode significar “de novo” ou “do alto”. João faz um jogo de palavras de dupla interpretação. Jesus deseja que Nicodemos compreenda que a Lei não pode levar o homem ao nível requerido do Reino de Deus, ao alto, pois a Lei vem “de baixo” (Jo 3,31), não é fonte de vida (Jo 1,4b). A vida sim vem “do alto”, do renascimento. A formação do

---

<sup>43</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 99.

<sup>44</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao Evangelho de São João, p. 66.

<sup>45</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 176.

<sup>46</sup> COMBLIN, J., Jesus, o enviado do Pai, p. 27.

<sup>47</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 177.

homem, apoiada na Lei, rumo ao Reino de Deus dá a ele uma ideia deformada do real significado deste Reino. Para alcançá-lo, faz-se necessário uma renúncia, interrupção, anulação de um passado, um recomeço.<sup>48</sup>

Nicodemos reflete, interpreta o sentido “de novo” numa interpretação puramente humana, o que leva a uma impossibilidade. O discurso de Jesus enfatiza que tudo o que está no plano carnal não pode alcançar o plano divino sem ser erguido por Deus que desce ao homem e o leva para o alto, consigo.

O verbo *ver* indica o contato mais distante com uma nova realidade acentuando a ideia de que sem a regeneração não se pode saber o que significa o Reino de Deus (Jo 3,3).<sup>49</sup>

O verbo *nascer*, *gennân*, usado no Novo Testamento pode designar a geração natural ou a sobrenatural, por parte de Deus ou do pregador do Evangelho (1Cor 4,15).<sup>50</sup>

Nicodemos mostra-se confuso, pois não compreende o que Jesus quer dizer com tal afirmação e indaga se para nascer de novo é necessário voltar para o ventre materno, ele não compreende como um homem velho pode nascer de novo. Para os judeus, a pertença ao Reino de Deus era um direito ligado à raça hebraica e à geração carnal.<sup>51</sup> Os judeus se julgavam seguros em obter o Reino por serem filhos naturais de Abraão. Nicodemos expressa a compreensão temporal, *de novo*, da resposta de Jesus, mas não entende o local, *do alto*, ressaltando seu ceticismo quanto à proposta de Jesus,<sup>52</sup> pois uma reencarnação ou repetição do nascimento natural estavam fora de cogitação.<sup>53</sup>

Nota-se um conflito de linguagem, pois Jesus fala numa linguagem espiritual e Nicodemos entende no sentido físico e biológico.<sup>54</sup> Talvez Nicodemos pudesse ter dado a resposta em sentido figurado, informando a impossibilidade de mudança para um homem que traçou seu caminho. Ele não compreende que a mensagem de Jesus indica que novo nascimento se dá pela ação de Deus em resposta à aceitação do homem.<sup>55</sup> Nicodemos reconhecia Jesus como o mestre que interpretaria a Lei e observaria a sua prática, estabelecendo

---

<sup>48</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 177.

<sup>49</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 169.

<sup>50</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao Evangelho de São João, p. 67.

<sup>51</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao Evangelho de São João, p. 67.

<sup>52</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p.169.

<sup>53</sup> BRUCE, F. F., João, p. 81.

<sup>54</sup> MAZZAROLO, I., Nem aqui, nem em Jerusalém, p. 99.

<sup>55</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 179.

desta forma, o reinado de Deus. Para Jesus, o Reino de Deus mencionado é a vida em plenitude, a realidade final e definitiva alcançada através do novo nascimento, do nascimento do alto. Jesus afirma a liberdade pois, é viável romper com o passado na medida em que é possível esperar, de Deus, vida nova.<sup>56</sup>

#### 4.3. A revelação clara de Jesus: é preciso nascer do alto

A expressão “nascer da água e do espírito” presente no versículo 5 substituem a “nascer do alto” proferida no versículo 3. Um dos motivos seria para chamar a atenção de Nicodemos remetendo ao Antigo Testamento (Ez 36,25-27). Deus prometera aspergir água pura sobre o povo e assim seriam todos purificados. Também prometeu pôr dentro deles o Seu espírito que os guiaria nos estatutos, guardaria nos Seus juízos bem como na observação destes. Como bom conhecedor da Palavra de Deus, Nicodemos reconheceria nesta passagem o significado que Jesus intencionara. A purificação com água presente em Ez 36,25 era invocada como autoridade bíblica para o batismo dos prosélitos, ou seja, os que se convertiam para o judaísmo.

Este versículo aponta a futura cena da crucificação, em que, transpassado pela lança, jorram água e sangue do lado de Jesus. Na passagem de Ez 37,9 assim como nesta passagem, a mesma palavra hebraica *rûah* e grega *pneuma* deve ser traduzida por “sopro”, “vento” ou espírito, dependendo do contexto.<sup>57</sup>

Segundo Fabris e Maggioni a expressão “água e espírito” remete ao batismo.<sup>58</sup> Para Blank, esta expressão conserva o sentido de não haver somente um batismo de água enquanto um rito externo, mas o nascimento do Espírito de Deus, feito salvífico fundamental que só poderia ser vinculado ao homem através do sacramento do batismo. O espírito atua como força misteriosa, invisível como o vento na aparência visível do batismo.<sup>59</sup>

De acordo com o pensamento de Niccaci e Bataglia, na linguagem de João, a água simboliza a revelação cristã, e o espírito, é o “Espírito de verdade” que conduzirá os crentes a compreenderem a verdade trazida por Jesus, atraindo-os à fé e à adesão a Cristo. Entrar no Reino de Deus, segundo os referidos autores, significa chegar à comunhão com Cristo.

---

<sup>56</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 170.

<sup>57</sup> BRUCE, F. F., João, p. 81-82.

<sup>58</sup> FABRIS, R.; MAGGIONI, B., Os Evangelhos II, p. 310.

<sup>59</sup> BLANK, J., El Evangelio Según San Juan, p. 251.

O verbo *entrar* no Reino de Deus também significa adesão, comprometimento, vínculo (Jo 3,5). Neste cenário figura a dimensão espacial do Reino, âmbito em que se deve entrar e o seu acesso só é possível quando o homem se dispõe à renovação, renascimento, aquisição de nova identidade, nova vida.<sup>60</sup>

Jesus explica que há dois princípios: o da carne e o do espírito, e o que é gerado tem a mesma natureza do que gera, ou seja, cada um transmite a vida que possui. A carne representa a condição humana fraca, inacabada, transitória e mortal. O Espírito é um conceito dinâmico e remete à força vital de Deus e o homem acabado. Somente o que é animado pela força divina tem a glória.<sup>61</sup> A carne e espírito estão na mesma realidade antropológica, mas têm vontades diversas.

O homem nascido da carne encontra a plenitude quando renasce do espírito. Nicodemos, por ser fariseu, pensava que Deus tinha acabado a criação e tinha como mandamento principal guardar o sábado, o dia do descanso de Deus. Jesus não reconhece o descanso e diz que seu Pai continua trabalhando, pois a criação não está terminada.<sup>62</sup> Jesus estava falando individualmente a Nicodemos, mas suas palavras valem para todos e por este motivo ele muda a frase para a segunda pessoa do plural: “Deveis nascer do alto”.<sup>63</sup>

A liberdade do espírito se compara ao sopro do vento (Jo 3,8). A mesma palavra em hebraico, *rûah*, e em grego, *pneuma*, têm o mesmo significado: vento e espírito e a frase comporta ambos os significados. Todo aquele que nasceu do espírito, o verdadeiro crente é como o vento, de quem os antigos tinham pouco conhecimento. Mais profundamente, o verdadeiro crente é como o Cristo de quem os homens não conhecem a origem e nem o destino divino, mesmo que se conheça a sua origem e destino humanos.<sup>64</sup> Este versículo pode também ser interpretado como a atuação oculta do Espírito no coração humano: não pode ser controlada ou vista, mas seus efeitos são evidentes.<sup>65</sup> O caráter misterioso que o vento tem para os homens: seu ruído é percebido, ou seja, sua presença, mas não se pode apreender nem sua origem e nem o seu término. O vento escapa ao domínio humano assim como o Espírito. A interrogação de onde e para onde faz referência à posição do crente diante do mundo. Ele não

---

<sup>60</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 171.

<sup>61</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 172.

<sup>62</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 172.

<sup>63</sup> BRUCE, F. F., João, p. 82.

<sup>64</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao Evangelho de São João, p. 69.

<sup>65</sup> BRUCE, F. F., João, p. 83.

pode apreender de onde vem a sua força e nem para onde tende a sua atividade.<sup>66</sup>

#### 4.4. Nova incompreensão de Nicodemos e ironia de Jesus

Nicodemos não conseguiu captar o sentido das palavras de seu interlocutor. Jesus mostra-se surpreso pelo fato de um mestre de Israel, um rabino, familiarizado com o mundo espiritual, representante dos guias religiosos do povo escolhido, não compreender o significado de suas palavras, nem compreende o mistério do nascimento do Espírito e lhe responde com uma pergunta irônica. Jesus responde a primeira pergunta de Nicodemos revelando que para entrar no Reino de Deus era necessário renascer da água e do Espírito (Jo 3,5), mas o modo como isto se daria não fica claro para o fariseu. O modo como se daria o renascimento espiritual já havia sido previsto pelos profetas (Jr 31; Ez 36,25-27; Sl 87): com a vinda do Messias, o Espírito criador renovaria todas as coisas e seria derramado nos corações. Na sua resposta, Jesus remete seu interlocutor às Escrituras. Ele é severo com Nicodemos porque sendo este um mestre entre os fariseus, conhecedor das Escrituras, deveria ter feito a ligação entre a fala de Jesus e o texto sagrado.

Jesus convida seu interlocutor a acolher o seu testemunho. Nicodemos deveria ter considerado Jesus como o Enviado escatológico.<sup>67</sup> Há nesta passagem um conflito de linguagem: Jesus pensa de uma forma e aguça a curiosidade e inteligência de Nicodemos, mas este entende algo diverso. Ele entende o renascimento físico, enquanto Jesus menciona o renascimento espiritual, nova ética e mentalidade.<sup>68</sup>

### 5. Hermenêutica

O nome Nicodemos significa vitória do povo.<sup>69</sup> No Evangelho de São João, e somente nele, aparece a figura deste mestre entre os judeus que vai ter com Jesus à noite. Nicodemos simboliza todos aqueles que vivem na escuridão à

---

<sup>66</sup> DUFOUR, X. L., *Leitura do Evangelho Segundo João I*, p. 229.

<sup>67</sup> DUFOUR, X. L., *Leitura do Evangelho Segundo João I*, p. 227-228.

<sup>68</sup> MAZZAROLO, I., *Nem aqui, nem em Jerusalém*, p.101.

<sup>69</sup> MAGGI, A., *A loucura de Deus*, p.56.

procura da verdade. Ele vai até Jesus para ter acesso à luz, à verdade, para saber mais daquele que através de sinais, mostrava ser o Messias, o enviado do Pai.

Jesus revela a Nicodemos que para entrar no Reino de Deus é necessário nascer do alto, que renasça, rompa com o passado e recomece. Jesus não condena, pois é amor, perdão, misericórdia, confia e espera uma mudança de atitude. O Reino de Deus não é um lugar, mas a vontade de Deus realizada, é a humanidade sonhada por Ele.

A pastoral dos fariseus se baseava no cumprimento da Lei. Quem não observasse a Lei não amava a Deus. Jesus percebe que sob este ponto de vista, aqueles muitos ignorantes do povo, que sequer sabiam ler, muitas vezes banidos das Sinagogas por não cumprirem a Lei, tornavam-se pobres ovelhas sem pastor. Jesus veio chamar a atenção daqueles que se desviavam da verdadeira vontade de Deus. Ele não queria destruir a instituição, mas corrigi-la. Jesus sempre priorizou a integridade da vida, a dignidade e a felicidade das pessoas.<sup>70</sup> Para ele, tudo é secundário diante da vida. Não existe espiritual sem o humano, pois o divino está no humano.

No ambiente de escuridão, Nicodemos vai por iniciativa própria em busca da verdadeira Luz. Após a conversa com Jesus, ele voltou para a noite, de onde veio, sem nada dizer. Toda conversão é um processo longo e constante.

Nicodemos quis conhecer a verdade e a conheceu. Ele defendeu Jesus no Sinédrio e, posteriormente, transgrediu a Lei tocando o cadáver de Jesus e, assim, tornou-se impuro (Jo 19,40). A ação de Nicodemos lhe impediu de celebrar a festa da Páscoa, pois, segundo as prescrições de Nm 19,11 e Lv 21,11, tocar um cadáver de qualquer pessoa faz com que o indivíduo fique impuro por sete dias. Maggi nos lembra que segundo a Lei, Nicodemos está impuro, mas finalmente, ele se converteu. Ele nasceu de novo, nasceu do Espírito.<sup>71</sup>

## Conclusão

Em síntese, o episódio do encontro de Jesus e Nicodemos, situado no livro dos sinais, nos ensina que a fé que vem dos sinais é fraca. Para entrar no Reino de Deus é necessária uma conversão profunda. Nicodemos acredita que

---

<sup>70</sup> CASTILLO, J. M., Deus e nossa felicidade, p. 55.

<sup>71</sup> MAGGI, A., A loucura de Deus, p. 66-67.

Jesus vem de Deus no sentido de ser um homem aprovado por Deus e não compreende que Jesus venha de Deus, no sentido de ter descido de Deus.<sup>72</sup>

É característico do Jesus joanino respostas em um nível de compreensão mais elevado do que a percepção de seus interlocutores. Há vários mal-entendidos por parte do fariseu Nicodemos, pois ele não compreende quando Jesus diz que para ver o Reino de Deus é necessário nascer de novo. Nicodemos pergunta como se daria isso, uma vez não ser possível nascer de novo sendo já velho (Jo 3,4). Jesus continua a ensinar que, para entrar no Reino de Deus, era necessário renascer da água e do Espírito (Jo 3,5), uma alusão ao batismo.

O diálogo se torna um monólogo que culmina na revelação de que Deus enviou seu Filho único ao mundo não para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele (Jo 3,17). Quem crê no Filho será terá a vida eterna (Jo 3,16). O que importa, no final das contas, é se Nicodemos (todos nós) decide permanecer nas trevas ou acolher a Luz, Jesus Cristo (Jo 3,19-21). Para seguir Jesus é necessário converter-se. O ser humano deve ser dócil ao Espírito, pois o vento sopra onde quer (Jo 3,8) e desta forma, o Espírito prepara as pessoas para entrarem no Reino de Deus.

## Referências bibliográficas

AMIOT, F. Batismo. In: DUFOUR, X. L. et al. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Editora Vozes: Petrópolis, 2016. p. 94-95.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

BÍBLIA Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BLANK, J. **El Evangelio Según San Juan**. Barcelona: Editorial Herder, 1984.

BOISMARD, M. E., Renascer. In: DUFOUR, X. L. et al. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Editora Vozes: Petrópolis, 2016. p. 898.

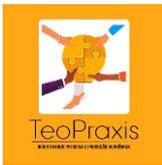
BROWN, R. E. **Comentário ao evangelho segundo João**: introdução, tradução e notas. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2020.v.I.

BROWN, R. E. **Evangelho de João e Epístolas**. São Paulo: Edições Paulinas, 1975.

---

<sup>72</sup> BROWN, R., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 343.

- BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2012 (Coleção Bíblia e história, Série Maior).
- BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. São Paulo: Sociedade Religiosa Vida Nova, 1987.
- CASTILLO, J. M. **Deus e nossa felicidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- COMBLIN, J. **Jesus, Enviado do Pai**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.
- DODD, C. H. **A Interpretação do Quarto Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 1977.
- DUFOUR, X. L. **Leitura do Evangelho Segundo João**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. v.I.
- FABRIS, R.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- GRIMANI, S. **Com Nicodemos em busca da luz e da verdade**. Rio de Janeiro: Editora Letra Capital, 2004.
- JAUBERT, A. **Leitura do Evangelho Segundo João**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.
- KRATZ, R. G. Batismo. In: ERJELUNG, A. FREVEL, C. (Orgs.). **Dicionário de termos teológicos e fundamentais do Antigo e do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus / Loyola, 2011. p.122.
- MAGGI, A. **A loucura de Deus: O Cristo de João**. São Paulo: Paulus, 2012.
- MATEOS, J.; BARRETO, J. **O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- MAZZAROLLO, I. **Nem aqui, nem em Jerusalém**. Evangelho de São João - exegese e comentário. Rio de Janeiro: Mazzarollo Editor, 2015.
- MORRIS, L. **El Evangelio Según Juan**. Barcelona: Editorial Clie, 2005. v.I.
- NICCACI, A.; BATTAGLIA, O. **Comentário ao Evangelho de São João**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, B. S. **Teologia do Evangelho de São João**. Aparecida/SP: Santuário, 1994.
- TUÑÍ, J.; ALEGRE, X. **Escritos Joaninos e Cartas Católicas**. São Paulo: Ave Maria, 1999 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 8).



ISSN 2763-9762

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2022v2n3p37

ZUMSTEIN J. O evangelho segundo João. In: MARGUERAT, D. (Org.) **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2015.

***Marcela Machado Vianna Torres***

Graduanda em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: marcelamvtorres@gmail.com

Recebido em: 13/08/2021

Aprovado em: 19/04/2022